



ÓRGÃO CENTRAL DO PARTIDO COMUNISTA PORTUGUÊS

CONGRESSO DOS POVOS EM DEFESA DA PAZ

A classe operária luta pelo PAO pela PAZ

UNIFIQUEMOS AS LUTAS OPERÁRIAS

Correspondendo ao Apelo lançado recentemente pelo Conselho Mundial da Paz reunido em BERLIM, para a convocação do Congresso dos Povos em Defesa da Paz, a classe operária de vários países, os povos de todo o mundo preparam-se activamente para a participação neste Congresso, o que prova o eco que a PaL pelo encontro nas pessoas simples.

o encerramento constante de fábricas e empresas, provocando o momento crítico do desemprego. Os despedimentos massivos, totais ou parciais, estão a confirmar as avisadas previsões do I.C.F.P. sobre as primeiras consequências ruinosas para o povo e para a saúde da P.N.C. em consequência da criminal política salazarista de guerra. Os recentes despedimentos na Mude (500 operários e mais 3000 a 3 dias), na Fábrica de Lanilhões da Arrentela (52 na Cortivoa em **Vendas Novas** (encerrou em Maio=so Operário), na Vicendeo no **Sobral** (40 a 3 dias), na Fábrica de Seda artificial **Torre da Malinica** 200 a 3 dias), no Teodoro Rúbios no **Barcelo** (400 operários a 3 dias) e no Cautínos e Marvão (40 despedidos e 50 a 3 dias), no Braencamps (50 a 3 dias), na fábrica do Dr. Rui de Carvalho (30 a 3 dias), na Extermãhã (40 a 3 dias), na fábrica de Eucalipto Filizary (40 a 3 dias), todas estas ditas fábricas de cortiça no **Barcelo** e ainda o encerramento da fábrica de contraplacaço CIAM que atirou para a rua com 250 operários e a crise que alastra entre a indústria de lanilhões (so em **Molimentos da Beira** 400 operários estão ameaçados de

que começar pela organização dum jornal pelo seu desmembre para toda a Rússia, sem o qual toda a propaganda, toda a actividade socialista, variada e fiel aos princípios do proletariado, não poderia existir.

Um artigo do *"Pravda"* de 6 de Maio de 1922, STALINE salientava que o *"Pravda"* de 1922 foi o assentar dos alicerces da vitória dos bolcheviques na Rússia. Daqui a importância que em todos os momentos, e particularmente no grave momento presente, de toda a imprensa do nosso Partido e particularmente do seu órgão político de combate *"Avante!"*.

É preciso não esquecer que a imprensa mundial reacçãoária, ao serviço dos trusts e monopólios das nacionalidades estrangeiras, luta com as suas colunas com as mais torpes calúnias contra os comunistas e contra a União Soviética.

É preciso não esquecer que como Stalin no seu ensina *"a guerra pode ser inevitável se os alicedores de guerra conseguirem conjunção com monarquias, aristocracias e aristocracias para uma nova guerra mundial."*

Por tudo isto é enorme a responsabilidade que nos cabe no actual momento histórico a toda a imprensa democrática e particularmente ao *"Avante!"*, como órgão central do Partido da classe operária, no combate à cultura da reacção e calínia contra a propaganda de guerra da reacção.

Os que não estão a gosto do *"Avante!"* neste campo precisam-o largos anos de publicação e particularmente os últimos 11 anos de publicação regular clandestina, só na defesa das grandes massas de trabalhadores portugueses e a defesa das necessidades de muitos militantes abnegados à cabeça dos quais não podemos deixar de colocar o querido dirigente do nosso Partido **Alvaro Cunha!**

Nas colunas do *"Avante!"* a classe operária e todo o povo trabalhador tem visto os seus interesses intrinsecamente defendidos ao nível de enunciado das palavras de ordem justas para conduzem vitoriosamente a luta a suas suas reivindicações. Não se pode esquecer a primeira greve salazarista e a primeira greve salazarista como os seus anos, contem os nazis hoje os.

Convocado no lase da PaL mesmo perfeitação, pois para eles serão convidadas as pessoas das mais variadas religiões e lendências políticas e filosóficas, assim como associadas de vários fins que estejam interessadas em defender a Paz e o Congresso dos povos em defesa da Paz decorrerá sob a continência **PAZ, PODE SER SALVA, A PAZ PARA SER SALVA.**

OS OPERÁRIOS DA C.I.A.M.

LUTAM CONTRA O DESEMPREGO

Quando a notícia do despedimento dos 207 dos 254 operários foi conhecida a Comissão de Unidade elaborou uma exposição de protestos dirigida ao Sindicato para a qual recolheu 109 assinaturas que ali foi entregue. Também foram recolhidas 104 assinaturas para uma exposição ao Ministério da Escultura, ao campo de reivindicações e responsabilizando a política de guerra do governo por esta grave situação.

Por a gerência, apurando-se da movimentação entre os operários não se despediu todos no mesmo dia mas sim por grupos, isto com o fim de provocar a divisão de forças e alistar entre alguns operários que não foram imediatamente despedidos e que, com medo de o serem, abandonaram a campo da luta.

O Encerramento da fábrica provocou a firma de firmeza e Unidade dos operários e as debilidades da Comissão de Unidade continua na página 3

Continua na página 2

Este grande jornada de Paz internacional deve ser assinalada no nosso país por um redobrar de esforços no sentido de ajudar a intensificar as pequenas e grandes jornadas de Paz; injecções de sangue no Congresso, manifestos, torções, bandeiras, recolha massiva de assinaturas para um Pacto entre os 5 grandes Estados, a formação de centenas de Comissões da Paz e outras acções de Paz.

Lotemos contra a repressão!

NOVAS LUTAS, NOVAS VITÓRIAS

OS CAMPEONES ANTEJANOS

Nas condições de vida das classes trabalhadoras têm-se agravado e assiduarmente nos últimos tempos, em consequência da repressão contra os movimentos de luta contra a guerra que resulta a subida do custo de vida, o aumento do desemprego e a ofensiva do patrono explorador da mão de obra. Com o aumento dos salários dos trabalhadores. Como em consequência desta situação angustiosa, os trabalhadores são forçados a lancarem-se em lutas cada vez mais intensas em defesa do seu pão, como o testemunham eloquentemente as recentes greves vitoriosas dos pescadores em **Alentejo** e em **Oleiros**, de mais de 3.000 camponeses em **Pias** e **Vale de Vargo**, de dezenas de lutas dos camponeses do **Alentejo** e do **Algarve**, de centenas de lutas das operárias conservadoras do **Séubal**, dos **colheiros** do distrito de **Séubal**, dos **litografos** de **Oleiros**, dos **texteis** do **Perto**, etc, etc.

o, o governo persegue, prende e dificulta a organização e movimentação das classes médias, ao mesmo tempo que reborda as campanhas demagógicas destinadas a fluidas.

A política de guerra do governo Salazarista que coloca o país sob a dependência dos imperialistas norte-americanos e entregou a gestão do território nacional.

mas os camponeses não se intimidaram e a primeira semana das ceifas exigiram 34500. Os agrários não se intimidaram e por isso os camponeses dispunham-se a ir para a greve. O dia seguiu a lutas em **Pias** e **Vale de Vargo** quando os agrários verificando a unidade e firmeza inabalável dos camponeses, foram obrigados a dar os 345. Centenas de milhares de jornais exigiram o seguinte foram conquistados os 37500.

Os ganhadores também se uniram na **Praça** e na primeira semana exigiram 28000 e na segunda semana exigiram 28000 e na terceira e quarta semana conseguiram elevar a luta para 28000 e 28000.

Em **S. Romão, Molinho do Azeite** e **Fazendas de Montemor**, os camponeses uniram-se nas tabernas, dando que se iniciaram as lutas e exigiram e conquistaram na sua maior parte as jornadas obtidas no Escorial e S. Cristóvão.

Um rancho de camponeses de **Montemor** lutou as primeiras lutas e exigiram na primeira a semana 28000, que conquistaram apesar do feitor só que vier pagar 28000. Na semana seguinte exigiram 30000 e depois de 3 dias exigiram o trabalho. Perante a unidade e firmeza de todos os ceifeiros, o feitor Seshando foi mais uma vez forçado a ceder.

Por outro lado, a classe operária e as massas trabalhadoras encabeçam em todo o país a luta do povo português pela defesa da unidade do território. O aumento do terror fascista, pela amnistia, pela Democracia e pela Independência Nacional; como o atestam a grande jornada de luta contra o rancho do Conselho do Alentejo em Lisboa, as mais de 20 mil assinaturas recolhidas para o Apelo que reivindica um Pacto de Paz, as acções pela amnistia, as greves de resistência e os movimentos dos 4 dirigentes do MND e contra o processo força movido contra **Guilherme da Costa Carvalho**, etc, etc. As classes trabalhadoras e estudantes exigem a unidade e a organização contra a política de guerra e de fome, e por isso o governo procura combater as pelo ferrenho e através do terror massivo contra os seus melhores filhos.

As classes médias, arruinadas pelo domínio absoluto do grande capital monopolista e pela repressão económica também o seu descontentamento crescente. As movimentações de centenas de pequenos lavradores produtores de batata das regiões do Avante e do Povo de Vargem, o movimento dos industriais de camionagem contra as leis fascistas que os procuram angustiar em benefício da C.P., a luta do pequeno produtor de batatas e frutos do país e das colónias contra as limitações impostas pelo governo para o estrangeiro (consequência directa da pressão do estrótor **Plano Marshall** do Plano Europeia de Pagamentos), são outras provas do descontentamento crescente contra o governo de Salazar. Por is-

VITÓRIA

dos soldados Belgas NA LUTA PELA PAZ

A luta vitoriosa dos soldados da classe operária belgas foi uma das mais brilhantes manifestações de luta pela paz levantando-se contra o aumento do peso do serviço militar durante os meses. Os soldados belgas manifestaram-se em massa em várias cidades, gritando: Abaixa os 24 meses! Em vários quartéis, como em **Ardenas**, e nas cidades de **Colônia**, **Darso** e outras da Alemanha Ocidental os soldados atiraram com as tarimbais pelas janelas fora e declararam a greve da fome contra os 24 meses que os americanos e seus lacaios belgas lhes queriam impor, e exigiram a libertação dos seus compatriotas presos.

Em 17 cidades da Bélgica estalarão greves dos operários de apoio aos soldados, que culminaram, em 9 de Agosto, por uma greve geral de 1 milhão de trabalhadores.

A luta dos soldados belgas representou uma grande ajuda aos soldados e aos povos de outros países e foi um factor decisivo para o fracasso da Conferência de Paris dos signatários da chamada Organização do Exército Europeu (França, Itália, Bélgica, Holanda e Luxemburgo), que sob a impetuosidade dos norte-americanos, visava aumentar o período de serviço militar nesses países. Em vez dessa pretensão americana os soldados belgas conquistaram a redução dos seus períodos de serviço militar para 24 para 6 meses.

Tudo isto representa mais um revés dos fomentadores de guerra norte-americanos e dos lacaios da Europa imperialista. O general da peste, **Ridgway**, nas suas declarações à imprensa não pôde esconder este facto.

NOVAS LUTAS, NOVAS VITÓRIAS

OS CAMPEONES ANTEJANOS

Depois da grande vitória dos milhares de camponeses de **Pias** e **Vale de Vargo**, depois das muitas lutas e vitorias citadas no último número do *"Avante!"*, novas lutas e vitorias não ficaram. O Escorial, o campo de reivindicações, o **Praça de Jornas** e com a sua Comissão de Unidade à frente conquistaram na primeira semana das ceifas 28000, na segunda 28000 e na terceira 28000. Na quarta semana, os agrários combinaram impor a diminuição das jornadas para 28000 mas os camponeses não se intimidaram e a primeira semana exigiram 28000 e na segunda semana exigiram 28000 e na terceira e quarta semana conseguiram elevar a luta para 28000 e 28000.

Em **S. Romão, Molinho do Azeite** e **Fazendas de Montemor**, os camponeses uniram-se nas tabernas, dando que se iniciaram as lutas e exigiram e conquistaram na sua maior parte as jornadas obtidas no Escorial e S. Cristóvão.

Um rancho de camponeses de **Montemor** lutou as primeiras lutas e exigiram na primeira a semana 28000, que conquistaram apesar do feitor só que vier pagar 28000. Na semana seguinte exigiram 30000 e depois de 3 dias exigiram o trabalho. Perante a unidade e firmeza de todos os ceifeiros, o feitor Seshando foi mais uma vez forçado a ceder.

45 camponeses de **Montemor** foram ceifados por 28000 e a primeira semana do agrário David Neto por 28000 e 30500. Como tivesse chovido e o trigo não estivesse todo capaz de ser ceifado, o agrário David Neto recusou-se a despedir os ceifeiros. Perante isto todos os camponeses, firmes e atidos cercaram o agrário, e exigiram seu cumprimento do contrato ou então as suas condições firmaram o preço usado. Perante tal firmeza e unidade o agrário Neto ficou com tanto medo que pediu aos camponeses para cessarem a greve que pagaria as 30 semanas a 3000.

No **Escorial**, em meados de Julho, já depois de terminadas as ceifas, um rancho de 50 camponeses dirigidos por **Senide** da Catarina do agrário fascista **Costa Alves**, uniram-se e organizaram-se contra a exploração, pois era costume trabalharem os dias Sábado e Domingo e não trabalhavam no Domingo. Porém, este agrário forçava os camponeses a trabalhar me a do dia de Domingo. Os camponeses, compreendendo a sua força que não tinham e tendo presentes a experiência da luta nas ceifas, exigiram o Domingo livre pelo de centrar e largar o trabalho, o que conseguiu. Foi conseguida a unidade e disposição de luta de todos.

Vale as camponeses e campones do **Alentejo** As vossas vitorias, so foram o resultado do nosso movimento de unidade e unidade. Cey do da vossa organização em **Comissão de U** de **U**, devido as concentrações nas **Fazendas de J. J. J. J.** Os camponeses, no entanto, não esqueceram o novo Jernas de fome. Por outro lado, apresentamos nova época de crise e em cada sábado começamos a lutar e a miséria. Perante a unidade e firmeza dos campones e operários, os campones não se intimidaram e por isso os camponeses dispunham-se a ir para a greve. O dia seguiu a lutas em **Pias** e **Vale de Vargo** quando os agrários verificando a unidade e firmeza inabalável dos camponeses, foram obrigados a dar os 345. Centenas de milhares de jornais exigiram o seguinte foram conquistados os 37500.

Os ganhadores também se uniram na **Praça** e na primeira semana exigiram 28000 e na segunda semana exigiram 28000 e na terceira e quarta semana conseguiram elevar a luta para 28000 e 28000.

Em **S. Romão, Molinho do Azeite** e **Fazendas de Montemor**, os camponeses uniram-se nas tabernas, dando que se iniciaram as lutas e exigiram e conquistaram na sua maior parte as jornadas obtidas no Escorial e S. Cristóvão.

Um rancho de camponeses de **Montemor** lutou as primeiras lutas e exigiram na primeira a semana 28000, que conquistaram apesar do feitor só que vier pagar 28000. Na semana seguinte exigiram 30000 e depois de 3 dias exigiram o trabalho. Perante a unidade e firmeza de todos os ceifeiros, o feitor Seshando foi mais uma vez forçado a ceder.

POVOS DE GOA DAMÃO E DIU

O FASCISMO E O PATRONATO

Avante na luta pela vossa libertação!

à luta para a vitória da classe textil

o impedir!

A política de opressão colonial levada a cabo pelo governo fascista de Salazar em relação aos povos da Índia, e em especial a da Índia e da Goa, que vem nas humilhações infligidas aos seus irmãos de raça a uma ofensa a sua honra e dignidade.

Em Goa, Damão e Diu, essa política tem encontrado pela frente a revolta das populações que anela, muito justamente, a libertação e a sua plena reivindicação patriótica e democrática.

Em vez de satisfazer os anseios dos povos de Goa, Damão e Diu, o governo de Salazar responde com a maior ferocidade: espancamento das populações, castigos humilhantes e prisão dos mais destacados membros do Movimento Nacional de Libertação. As tropas aliadas capturadas, praticam demandas e violências.

Quando da recente visita ministerial a Goa, Damão e Diu, os povos destas colónias se governaram. Para mais, uma jornada de luta pela libertação e emancipação da sua terra. Em Bombaim (Índia) fez lugar uma sessão pública, numa das principais salas da cidade, sob o patrocínio do Congresso Nacional de Goa (movimento de unidade democrática) à qual assistiram cerca de 6000 pessoas, de Goa, Damão e Diu, e que se encerrou com o discurso dos membros do Congresso Nacional de Goa, que passaram a nu os tormentos por que estão a passar os seus povos sob a opressão salazarista. Foi também lida um memorando na qual se enviava ao Ministro de Ultramar, que se encontrava nessa altura em Goa. Esse memorando, que transcreevamos do jornal "Avante" (n.º 42), foi devidamente aclamado pelos 6.000 assistentes à sessão e exige a seguinte das reivindicações mínimas requisitadas:

- 1.º - Restabelecimento das liberdades civis em Goa e abolição da censura;
- 2.º - Permissão de família para os nossos prisioneiros políticos e para os nacionalistas;
- 3.º - Permitir o regresso a Goa dos deportados políticos que se encontram em Portugal e Cabo Verde;
- 4.º - Retirada das tropas expedicionárias de Goa não só concorrem para arruinar a economia de Goa, mas também, com os seus actos revoltantes, para fazer baixar o nível moral do povo goês;
- 5.º - Levantar e inflandir a entrada de lorna's em Goa.

É a tanto que estas reivindicações são formuladas em Goa, que já há seis principis em Goa um movimento de libertação patriótica inspirado nas ideias de Gandhi, portador da caracteristica não violência, decidiu, para os nacionalistas (cartas públicas, comícios nas praças públicas, etc.). Estas demonstrações de carácter pacífico, foram mais uma vez que se realizou em Goa, Damão e Diu, quem a dominação estrangeira e se erguem contra ela. A repressão e estas demonstrações ordiradas (e violenta com cargas sobre a população e detenção em massa); com condenações dos dirigentes pelo Tribunal Militar que foram de 4 a 23 anos de prisão e degredo.

Com a visita do povo de Goa, Damão e Diu a uma sessão pública em Lisboa, onde se fez uma valiosa intervenção política.

Com a recente visita ministerial à colónia o fascismo pretende, na base de uma política ideológica, impedir a revolta da população e a sua libertação e impedir os povos impedido assim que eles se libertem da sua parte férrea, criar ambiente para a libertação e impedir ao americano feroz cidadão de se libertar e do seu movimento de base americana nos seus territórios e a mobilização da juventude para a libertação e a sua luta contra o imperialismo contra a R.S., os povos da Ásia que lutam pela sua libertação.

A viagem ministerial às colónias portuguesas da Índia, que passou da sua agenda da política de guerra colonial. Foi o primeiro avingum ao serviço dos planos de guerra e provocação dos Estados Unidos. Esforçamos a sua política de provocação ao povo chinês levada a cabo em Macau, território

que os americanos e salazaristas transformaram numa base de espiagem e provocação contra a China Popular, tyvesse lugar depois de passarem a mandar o seu território, depois de ter lido aos Estados Unidos apresentar contas aos seus patões a três anos dos passos que tira da Índia.

Mas os planos do fascismo se realizaram. Os povos de Goa, Damão e Diu não se deixaram enganar e mais uma vez revelaram o seu ódio ao fascismo e a sua luta contra o venenoso de lutar pela Paz e Pela sua Libertação.

Como mais uma vez foi afirmado no

A LUZ VENCERA A GUERRA

"Avante", o P.C.P. apela inderneito todos às reivindicações dos povos coloniais, oprimidos e explorados pelo fascismo salazarista, a lutar contra o venenoso de libertação e exorte os a concluir a sua luta.

Os povos de Goa, Damão e Diu têm no seu povo um amigo e um amigo na luta comum contra o venenoso de contra o fascismo salazarista que a ambos explora e oprime.

Por isso é isto hoje a lutar e reforçar a actual Comissão com os operários e operárias mais combativos e continuar a luta encorajada a exposição do M. das Cor. o apoio da luta de trabalho e a apresentar a sua fábrica para trabalhar.

UNIFORMEMOS AS LUTAS OPERÁRIAS

(continuação)

que não actuem energeticamente quando do despedimento dos primeiros 50 e que não se contentem com a neutralização do patronato levando por diante a exposição, esclarecendo os que se afastaram do campo da luta e encorajando prostante a luta anterior do patronato para nomear a Comissão de Unidade conforme o último n.º do Avante noticiou.

Por isso é isto hoje a lutar e reforçar a actual Comissão com os operários e operárias mais combativos e continuar a luta encorajada a exposição do M. das Cor. o apoio da luta de trabalho e a apresentar a sua fábrica para trabalhar.

PELA PERSISTÊNCIA NA LUTA OS OPERÁRIOS DOS ESTALEIROS DE S. JACINTO ALCAMÇAM UMA PRIMEIRA VITÓRIA

A 25 de Maio insistência na luta por 40% de aumento de salário os operários dos Estaleiros de S. Jacinto em Aveiro acabam de conseguir uma 1.ª vitória — aumento que vale de \$80 a 460.

Porém tal aumento não foi para todo o pessoal da indústria respondendo aos 40% reivindicados. Por isso os operários devem unir-se ainda mais em volta da sua Comissão de Unidade e insistir, insistir sempre na luta por satisfação completa das suas reivindicações.

VITÓRIA DOS OPERÁRIOS DAS OFICINAS DE CAMAIONAGEM DE TORRES NOVAS

Depois de muita insistência na luta os operários das oficinas de Camaionagem das Claras de Torres Novas conseguiram um aumento geral que vale de \$180 para \$200 aprendizes até \$900 para os operários qualificados.

Anúncio com esta vitória os operários de outras oficinas lançaram se igualmente na luta por aumento de salários.

Avante firmes, unidos e combativos operários de Torres Novas!

A CLASSE OPERÁRIA CONTRA A EXPLORAÇÃO

Os operários da C.I.P. na Póvoa de Santa Iria, (conforme o "Avante") noticiou, encerraram uma exposição reivindicando subsídio de férias de 120 dias e aumento de salário. A falta de ligação entre a realidade e os operários tem permitido que estes tenham sido arrastados pelas manobras da gerência que levou a ausência do director. Isto exige que nos próximos dias à gerência a C. de Unidade se faça acompanhar de todos os operários que se devem encontrar em situação de não terem mantido enquanto a C. U. trate das suas reivindicações, paralisando para tal o trabalho.

Há que seguir exemplo das operações da CAVAN que, após concentrações massivas venceram.

Como os operários da fábrica dos Roldões da Fábrica Grande se estressam junto do Sindicato por o patronato não querer pagar o subsídio de Inalbor e querer transformar este em abono que seria

O despacho de 14 de Março passado do ministro das Corporações concedendo o aumento médio de 30% no salário dos operários do textil e das indústrias têxteis, desfez que há o longo anos (11) vindo lutando pela revisão do contrato colectivo. Porém tal despacho, como o anúncio do "Avante" noticiou, não foi seguido na maioria das empresas. O patronato despediu, ameaça de despedimento retrai os subsídios, baixa os salários, aumenta o número de teares e conete outras violências

é e arbitrariamente tudo isto com proterção desonrosa do governo salazarista. Perante esta ofensiva do patronato de muitos das empresas, os operários têxteis se não querem contentar-se com enquanto para os outros dos países se encontram de cerca de 10 milhões de rontos, se têm um milhão de rontos de diferença, não têm firme e corajosamente para obrigar os seus exploradores a recuarem.

descontado quando trabalharem, o patrão, viés-se forçado a pagar o dito subsídio, mas ao pagá-lo, não lhes passa uma ficha com o nome dele.

Isso pode consistir em uma nova manobra, mais habilidosa, para acabar com o b. b. l. do pelo que os trabalhadores devem estar muito atentos e continuar a luta até que lhes seja passada a ficha.

— O pessoal marítimo da ENO em Lisboa protestou através duma exposição, assinada por cento da empresa que não lhes dá as duas horas extras que trabalham diariamente, pois trabalham 12 em vez de 10 horas a bordo.

Porém os trabalhadores 50 conseguiram a vitória se se unirem e junto da gerência da Covilha, junto do Sindicato, I.N.T. exigiram o pagamento e que têm direito através da sua Comissão de Unidade. Esta deve ser eleita entre os trabalhadores mais firmes e todos a devem a acompanhar em massa nas suas lutas junto do patronato e autoridades.

Os operários da indústria de lanifícios da Covilha através duma exposição ao Sindicato e ao I.N.T. protestam contra os baixos salários e desemprego e exigem: — Aumento geral de 40% no salário. — Trabalho assegurado nos 6 dias.

Se bem que a gerência esta luta junto do Sindicato é ineficaz.

Há que apoiar estas reivindicações com concentrações massivas no Sindicato e I.N.T. e com a luta em massa por meios das Comissões de Unidade, de concentrações, paralizações e protestos.

Uma Comissão de Operários da Fábrica de S. Matias de Matosinhos, aumento de salário junto da gerência o que não conseguiu, pois a Comissão de Unidade não conseguiu o objectivo. Impõe-se a intervenção da gerência, pois todos os operários na gerência, quando a Comissão ali voltar e ainda com paralizações de trabalho se não forem atendidos.

Também os jovens aprendizes da gerência J. Nomes Correia em Lisboa se dirigiram à gerência em conjunto para pedir proterção. Há que insistir na luta, elegendo uma C. de Unidade, que não se desista, sempre com concentrações e paralizações.

* * * * *

A classe operária, seguindo as justas palavras de ordem do seu Partido, escolheu o caminho da luta organizada, o caminho da luta organizada, o caminho dos condígnos de luta à conquista de melhorias para os seus irmãos de trabalho. A luta irá fortalecendo a sua Unidade, a sua combatividade e a sua experiência, condições indispensáveis para a vitória do movimento operário.

Sabemos unificar as pequenas e grandes lutas, alargá-las da empresa à localidade, desta à região, desta a nível das vitórias nacionais, e desta a nível das lutas da classe operária os crescentes movimentos das classes camponesas e piscícolas, as lutas de cada vez mais amplas da liberdade e temos dando um importante passo em frente para o derribamento do governo fascista, anti-social e de guerra total, para a instauração do novo regime de Salazar e para a instauração do novo governo Democrático e Unidade Nacional.

Os recentes exemplos das lutas vitórias dos pescadores da Matozinhos e Orlaço e de milhar e de camponeses do Alentejo são os exemplos da luta dos milhares de operários e operárias têxteis sujeitos à mais mióvida exploração, fome e miséria. Tais exemplos vieram provar mais uma vez que os trabalhadores em luta, em luta mais feroz e possível os trabalhadores unirem-se, organizarem-se e lutarem vitorosamente. Tais exemplos vieram provar mais uma vez que os trabalhadores não se unem a lutas firmemente a ver satisfeitas as suas reivindicações a vitória pertence e sempre aos trabalhadores. Operários e Operárias têxteis!

— Não deveis consentir que a vitória conseguida ao fim de 6 anos de luta seja reduzida a nada pelo inóhono do fascismo e do patronato que quer a vossa vitória, conseguida em cada fábrica as vossas comissões de Unidade, que, apoiadas por todos os trabalhadores, homens, mulheres e jovens, exijam a sua vitória e a sua vitória. — O governo o cumprimento do despacho agora publicado, que contém as tentativas de redução de exploração dos operários têxteis e da indústria, é indicado a defender os vossos interesses.

Exigi sim aumento de salário de harmonia com a subida do custo de vida do trabalho para todos nos 6 dias.

Se as vossas reclamações não forem atendidas fazei "cêra", greve de braços caídos, paralizações e trabalho.

ALEX CARAGA dois exemplos para seguir

Mais um ano passou depois da perda por a causa de Paz e da Democracia de Alex e Bento Caraga.

Antes da morte de Alex e Bento Caraga, o Partido Comunista Português e a acção política estão intimamente ligados e algumas das lutas mais importantes da classe operária, que se realizou em 1930, foi assassinado a tiro, quando se dirigiu ao bando de criminosos da PIDE (Gouveia-Gonçalves-Gomes da Silva-Alvão Lopes).

Bento Caraga, membro do Conselho Nacional de Unidade Anti-Fascista e trabalhador intelectual que soube, de modo exemplar, ligar o seu valor intelectual e a sua coragem política e a luta política, à luta política. Beto morreu, mas a luta em virtude das perspetivas fascistas de que foi o ato até ao último momento de vida.

Antes da morte de Alex e Bento Caraga, grandes guitos do nosso povo em prol do qual não regerem esforços, nem o sacrifício da vida.

Os seus exemplos perdurarão no coração do povo português.

A melhor e mais sentida homenagem que lhes devemos prestar nesta data é lutar com eles, com a sua luta, pela libertação do nosso Pátria da proterção.

Apelo às Mulheres

O Comité Executivo da Federação Inter-nacional das Mulheres Democráticas dirigiu recentemente um importante apelo às mulheres de todos os países extorjando-as a tomar parte, cada vez mais activa, na luta contra o fascismo.

Chamando a atenção para a realização a 5 de Dezembro em Viena do III Congresso dos povos em Defesa da Paz, o Apelo frisa que este Congresso não é um tributo para a lutas e lomas e mulheres proclamarão a sua vontade de Paz.

Mulher, qualquer que seja a cor da tua pele, os seus interesses, que nome e qual importa onde tenha nascido, no abundância ou necessidade, não esqueças que é possível impedir a guerra dita o citado Apelo, que está escrito em massa, que é indispensável o uso do armamento alemão e japonês e concluir um Pacto de paz entre as 5 grandes potências.

Corresponde, e esta é Apelo as mulheres portuguesas devem identificar cada vez mais as suas acções a favor da Paz e da liberdade activa desta sobre e sagrada causa.

RADIO MOSCOVO

Transmite

Emissões em língua portuguesa:

PARA PORTUGAL E COLÓNIAS, DAS

22.30 ÀS 23 H. EM ONDAS CURTAS

DE 25 E 41 METROS.

CANAL LENINE DO VOLGA-DON NOVA CONTRIBUÇÃO PARA A PAZ

Novas acções em defesa da PAZ

Apesar da repressão ferozista cada vez mais violenta e feroz contra os partidários da paz, os manifestos, as tarjetas e os cartazes em defesa da paz e contra o mal que nasceu para o capitalismo; as bandeiras alusivas à paz continuam a ser colocadas nos fios telefónicos e nos campos; e a batalha pelas risções continua com vigor redobrado.

FORA COM OS AMERICANOS!

No passado mês de Julho, o nosso Partido Comunista publicou um manifesto intitulado, «FORA COM OS AMERICANOS!» chamando o povo português a protestar contra a venda e estrada, no mes de Agosto, de uma escuadra de guerra norte-americana, O MUD Juvenil, publica um pequeno manifesto em inglês e português exortando os maricheiros americanos a protestarem contra a guerra na Coreia e contra o Pacto do Atlantico. «Num certaz com gravuras sobre a guerra, os jovens do MUD dizem: «Não somos soldados americanos», «Fora com os americanos!» «Fora com os criminosos da guerra bacteriológica na Coreia!»

No cinema de Alhos Vedros, quando estava a ser exibido um documentário, onde appareia Truman a discursar, soaram assustos, pateados e gritos e os espectadores diziam: «Fora!», «Abaixo os americanos!», etc. Ante os protestos unanimes da assistência, e exhibido o documentário foi interrompido. Na noite de 10 de Agosto, na noite entre Maio e Junho foram colocadas em pleno campo 260 bandeirinhas com frases, dizendo: «Fora com os americanos!», «Ao quejremos guerra!», «Quejremos Paz!» etc.

CONTRA A GUERRA BACTERIOLOGICA

Publicado pelo Movimento em Defesa da Paz foi largamente distribuido em todo o país um folheto impresso com um extracto do relatório publicado pela Comissáo da Ass. Internacional dos Juristas Democráticos, o telegrama desta Comissáo a ku Mo Jo, membro do Conselho Mundial da Paz e o Apelo deste Conselho sobre a guerra bacteriológica, e a Comissáo dos Médicos portugueses (já publicado recentemente um manifesto juntando a sua voz á dos médicos honrados de todo o mundo contra o crime monstruoso praticado pelos americanos na Coreia e China. O P.C.P. Saída o aparecimento desta publicação e exorta todos os partidários da paz a multiplicarem os manifestos deste genero.

No Alentejo, foi publicado e distribuido um documento (a seguir) em camponeses. De Vizeu, Covilhã, Torresandão, Ilhavo, Figueira do Foz, foram enviadas 11 cartas á Esclahada americana contra a guerra bacteriológica, protestando contra o emprego da arma bacteriológica na Coreia.

PELA PAZ, CONTRA A REPRESSÃO

«No Monifio, foi do novo collocada num poste onde se manteve 2 dias uma grande bandeira com os seguintes dizeres: «Baixo o Pacto do Atlantico, Campones, lutai contra a guerra bacteriológica desencadeada pelos americanos!» e no outro lado da mesma bandeira, escreveu-se: «Com o defensor do Povo Portuguesi!, Fora de Portugal com os americanos!»

Em Almada, recolhem-se assinnaturas para um expediente de protesto da parte do jovem Alexandre Costenheiro, destacao do combatente da causa da paz, para a qual já existem mais de 8000. Nalgumas fabricas a apoio de todos os operários e mal alguns operários, numa bela manifestação de solidariedade com o valente estudante de Let. as.

Traidores e provocadores

Raul Pina operário da construccáo civil de Setúbal, tratou perante a policia de nublaciona casarradas, e seus pseudonimos e processos de trabalho do Partido e da luta anti-fascista.

Doutor Mendicutti, este traidor realiza um trabalho de desagregação, procurando ali far para esse trabalho elementos expulsos do Partido por serem provocadores e traidores da colectividade democratica (tem realizo de colectividades e conferencias que justamente o denunciam como um traidor e provocador. Que o seu nome não seja esquecido.

A BATALHA PELAS INSCRIÇÕES

CONTINUA

Em Almada, Seival, Monifio, Barreiro, Coira e outras localidades ca Margeu Sul do Tejo, continuam a ser feitas muitas inscrições em defesa da paz. Nos dias seguintes as autoridades mandam apagar-las.

Em Vale de Vargo, Pias, Aldeia Nova de S. Bento, Bejo, Grândola, S. Cristóvão, S. Tiago do Cacém, e outras localidades do Alentejo, foram feitas muitas inscrições e distribuidos milhares de tarjetas alusivas à paz. Em Pias, no decorrer das inspeccáo para a tropa diziam: «Rapazes, não queiráo fazer Soldados Americanos!», Em S. Tiago do Cacém, diziam: «Professor, diz aos teus alunos que a Paz é a via da a guerra e a morte. Em S. Cristóvão, foi o discurso dos fios telefónicos uma bandeira que ali esteve 11 horas. Foram tambem colocadas bandeiras com inscrições alusivas à paz em Montemor, Beirração, Escoural e Cebrallo.

Em Lisboa carreteiros; em Faro, Loureal, Portinho e outras terras do Algarve, tambem continuam a batalha pelas inscrições e tem sido distribuidas novas dezenas de milhares de manifestos e tarjetas.

Na Marinha Grande, tambem tem sido distribuidas milhares de tarjetas e feitas inscrições exortando os operários vidreiros e o povo a protestarem contra a guerra bacteriológica, pela saída dos americanos de Portugal e a estarem ao apelo para um Pacto de Paz.

Avante, homens, mulheres e jovens, por novas e maiores accões em defesa da paz!

OS CORTICEIROS

Contra a exploração e o terror

Na fábrica «Barreir» em Almada, os patrões preveñiam obrigat os operários a trabalhar horas suplementares para desviar um trabalho. Com excepção de 5 operários logo se recusaram.

Alinda neste fabrica e noutras do «Barreiras» em Lovraido e Barreiro os operários estão a recolher assinnaturas em apoio ao novo aumento 5300 de aumento de salario. Em Almada já reco heram 80 (que se a totalidade).

As suas actividades devem manter-se firmes e Unidos em va ta das Comissões de Unidade e apoiar estas em concentrações junto das greves do Sindicato, fazendo os concertos com paralização assim venhem.

O terror desvendado contra os operários para castigar a sua vontade de luta deve encontrar prostra e decilida na ponta da parte destes. As 470 assinnaturas recolhidas ja no Barreiro como protesto contra a prisão dum operário corticeiro (que vai ser julgad e condenado a 5 annos de prisão e e eligido a demissão do delegado do I. N. T. junto do Sindicato, Gaspar Ciro, agente da U.D.E. que accuso o dito operário de ser traidor. Quem não tem a parte dessa resistoa. He qui alargar a recoilha de assinnaturas e toda classe não só para este exposicão mas para outras exiposicáo, levando as vras os corteiros a um terror facilista, como o destacou opera Antonio Ferreira do Barreiro (a cuvirra pena de 5 annos anos de prisão e o anno de morte).

Gracia á sua luta fora realimdo dos 6 quadradores da fabrica de José Barbero em Faro. Tambem nas fabricas de José Soares e do Jose pias Faro os corteiros «organizaram 60 Pa's da trabalho (testam a 3 dias).

Um momento em que a traidora camarilha governante vende o peis aos seus patrões norte americanos, o Partido Comunista Portugues recorda esta dda histórica de elevad significação patriótica e exorta todos os trabalhador s, todos os democraticos, todos os partidários de paz a transformá-la em mais um jornada de luta a favor da Paz e da Democracia.

Que as resmgens aos cimilários em

o dia 27 de Julho foi um dia de festa para o povo sovietico que viu realizado um dos seus seculares sonhos que o poder sovietico tornou realidade — o canal lenino de comunicacáo entre Moscovo num porto de 5 mares (Iran ou, Báltico, Azov, Caspio e Negro)

Integrado no grandioso plano das obras Stalinianas do comunismo o canal Lenine do Volga-Don é a primeira duma serie de construccões de paz nas qua s es são incluídas as duas gantecias centrais hidro-electricas do Volga-Don que transportam as duas maiores do mundo, com a potencia de 1.700.000 e 2.000.000 de Kilowatts respectivamente e capazes de produzir 100 bilioes de Kilowatts hora anualmante cada uma, isto é 33 vezes a possivel produccáo da de Casilo do Bode; o canal principal Turcomeno com 7.000 Kilometros de comprimento (5 vezes o maior comprimento de Portugal) que será o maior do mundo e que unirá, através do deserto de Karakum o rio Amu-Dar ao Mar Caspio, juntando com as suas centrais hidro-electricas e os seus 2.000 km de canais secundários; o sistema de canais na Ucránia e Crimeia com 50.000 km de comprimento ligados á greva central do Dnieper e á futura central de Kakhovka (250.000 kiowatts, o canal tronco do Stalingrado com 400 km de comprimento ligando o Volga á Caspia e que fertilizará 6 bilioes de hectares de terras. Algumas destas obras já estão em fase adelantada de construccáo. Além disso estão a ser plantados ligad a greva Florestais para eliminar a seca e lutar contra a erosão numa superficie igual a 4 vezes a da Portugal e Espanha.

Quando estas magnificas obras estiverem concluidas a U.R.S.S. estará em condições de produzir alimentacáo adicional para 100 milloes de pessoas. A produccáo de novas centrais de 22 bilioes de kw/hora (20 vezes a produccáo hidro-electrica de toda a Inglaterra) e a superficie irrigada será de 27 milhoes de hectares.

EXEMPLO DE UNIDADE DO PESSOAL DA CAMARA DE ÉVORA

«Perante a ameaça de despedimento de parte dos trabalhadores dos serviços municipalizados de Évora estes uniram-se e lutaram sob o consigno: «Os são despedidos todos ou ninguém sai».

A forte unidade e firmeza dos trabalhadores deu-lhes a victoria, o que prova que sempre que os trabalhadores se unem lutam firmemente fazem recuar os seus exploradores, ainda que este seja o próprio governo como é o caso do pessoal dos serviços municipalizados de Évora.

A ORGANIZAÇÃO CORPORATIVA Ruína da pequena lavoura e dos trabalhadores

«Chamando a si a venda da latitude, que era o Grejo, os Grémios tiveram como objectivo a protecção dos grandes agrários, cuja batata é vendida em primeiro lugar ficando dos dois pequenos rendeiros e proprietários, para vender e aprofrear.

«Milhares de toneladas de batata apodreceram como a própria Imprensa fascista da imprensa portuguesa escreveu: «Um homem por 150 o poder comprar».

Mas não fica por aqui a creação dos odiados Grémios. Os odiados, o rolão demandam produtos para a lavoura e açiao de gados são vendidos e distribuidos pelos Grémios a preços exorbitantes e em quan-

tidades racionadas. É claro que os grandes proprietários conseguem sempre as quantidades que querem.

Em consequência os pequenos proprietários, que recorrem ao mercado negro dos produtos de que necessitam e ai pagam-os ao dobro e ao triplo do preço por que os produtos são produzidos e os produtos indispensaveis á lavoura são vendidos a preços exorbitantes e tambem mal distribuidos como é o caso do sulfato de colza e enxofre da C.I.F.P.

Em consequência disto as vinhas do nosso país estão atacadas de mildium pois foram sulfatadas com o sulfato de colza que temo no vinho devido ao preço exorbitante e estes produtos. O que isto representa para a economia nacional, num país que tanto como o nosso, não representa porque exceder na suas ultimas noticias alarmantes sobre o estado das vinhas e as perdas previstas particularmente na região do Bonhão de Portugal.

O POVO DE ALPARGA CONTRA A REPRESSÃO

O fascista assassino, sargento Francisco Martinho Pires, levou o fecho no partido de Alparça, uma nova proclamação contra o povo de Alparça. Acompanhado de alguns soldados invadiu arbitrariamente a sede do clube «Os Agulhas» quando o povo se reuniu para o fazer e cobrança de uma cota suplementar votada pelo club, e exigiu o fecheiro.

A atitude daquele criminoso, que conquistou as dividas como assassinado profissional, nos batalhões punitivos de Franco durante a guerra civil española, o que, em meados do ano de 1950, mandou metralhar os camponeses e os camponeses de Alparça, o que resultou a morte do jovem comunista Alfredo Lima levantou uma onda de indignação entre o povo. No dia 24 de Agosto de 1950, o povo de Alparça, acompanhado de uma grande massa de associadas e de outras pessoas dirigiram-se em manifestação á Camara Municipal, onde protestaram contra a proclamação de que foram alvo e exigiram um reparação, a garantia de que tais factos não se repetiriam e a saída do Pires da villa. Foiqum a parte da presidência do clube e o conselho municipal aprovou uma petição ao governo civil de Santarém para a saída do sargento Pires de Alparça.

«Se por esta razão a nossa representação já não dá victoria do povo de Alparça contra a repressão.

Povo de Alparça: Avante na vossa luta até que o governo dê satisfação ao assasino do jovem Alfredo Lima.

FAÇAMOS DO 5 DE OUTUBRO

Uma jornada pela independência Nacional

Um momento em que a traidora camarilha governante vende o peis aos seus patrões norte americanos, o Partido Comunista Portugues recorda esta dda histórica de elevada significação patriótica e exorta todos os trabalhador s, todos os democraticos, todos os partidários de paz a transformá-la em mais um jornada de luta a favor da Paz e da Democracia.

Que as resmgens aos cimilários em

honra dos mortos da República, as reuniões, pequenos comícios e inscrições contra a guerra pela Paz e Independência Nacional, exiposicáo da Imprensa Portuguesa do Pacto do Atlantico, ao multiplicarmos de norte a sul do país.

ATIVA PORTUGAL LIVRE E INDEPENDENTE
 DENUNCIAR A TRAIÇÃO CAMEARILHA SALAZARISTA!